

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE 2008**

MÁRCIA ESFALCINI FALCI RIBEIRO

**FORMAS DIFERENCIADAS DO ENSINO DO XADREZ ATRAVÉS DE
ATIVIDADES LÚDICAS NO ÂMBITO ESCOLAR**

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON
2009**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE 2008**

MÁRCIA ESFALCINI FALCI RIBEIRO

**FORMAS DIFERENCIADAS DO ENSINO DO XADREZ ATRAVÉS DE
ATIVIDADES LÚDICAS NO ÂMBITO ESCOLAR**

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

2009

RESUMO

Márcia Esfalcini Falci Ribeiro¹

O presente estudo é decorrente do Plano de Trabalho – PDE, 2008 na área de concentração de Educação Física. Buscou aprofundar conhecimentos sobre o xadrez enquanto conteúdo básico da Educação Física, visando compreender sua importância no desenvolvimento integral do ser humano, paralelamente, sobre métodos e técnicas pedagógicas de ensino aprendizagem para democratizar sua vivência no âmbito escolar. O texto aborda diferentes etapas que envolvem a implantação do xadrez nas escolas de forma lúdica como um instrumento pedagógico nos currículos escolares. O instrumento usado para a pesquisa de campo foi uma entrevista com um roteiro de perguntas com os alunos da 6ª série. A pesquisa bibliográfica sobre o xadrez, fundamentou-se em uma proposta teórica-prática trazendo conhecimentos científicos e técnicos para as escolas públicas, especificamente para a educação física escolar, permitindo implementar de maneira dinâmica e objetiva. O estudo demonstrou que a vivência do lazer, mas especificamente do xadrez na e pela escola é um fator fundamental para o ser humano enquanto qualidade de vida constatou-se também que esta atividade lúdica possibilita seus integrantes a interagirem com o meio social e ter um conhecimento mais específico sobre o assunto. Acredita-se que o xadrez pode trazer uma melhora qualitativa e quantitativa no conteúdo básico, na educação física e na cultura escolar no tempo livre.

Palavras chaves: xadrez, atividades lúdicas, lazer, Educação Física, interdisciplinariedade.

¹ Professora de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio do Colégio Estadual Mendes Gonçalves – Guaíra – PR, Participante do PDE 2008, sob a orientação da professora Ilse L. V. B. G. Queiros.

ABSTRACT

This study is a result of the Work Plan - PDE, 2008 in the concentration of Physical Education. Sought to increase knowledge of chess as a basic content of Physical Education, seeking to understand its importance in the development of the human being at the same time on methods and pedagogical techniques of teaching and learning to democratize their experience at school. The paper discusses the different steps involved in the deployment of chess in schools in a playful as a teaching tool in school curricula. The instrument used for the field research was an interview with a structured interview with students from 6th grade. The literature on chess, was based on a theoretical and practical bringing scientific and technical knowledge to public schools, specifically for physical education, allowing implementation of a dynamic and objective. The study showed that the experiences of leisure, but specifically of chess in the school and is a key factor in the human quality of life as it was also found that the activity of play allows its members to interact with the social environment and have a knowledge more specific about the subject. It is believed that chess can bring a quantitative and qualitative improvement in the basic content, physical education and school culture in spare time.

Key words: chess, play activities, recreation, physical education, interdisciplinarity.

SUMÁRIO

RESUMO	02
1. INTRODUÇÃO	05
2. A IMPORTÂNCIA DO XADREZ	07
2.1 Xadrez e suas múltiplas formas disciplinares.....	10
2.2 O xadrez como ferramenta da educação física escolar.....	12
3. METODOLOGIA	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXO	24

1. INTRODUÇÃO

Segundo Rezende (2005), através de sua natureza lúdica o homem criou e desenvolveu inúmeros jogos e desportos que o acompanha seu desenvolvimento na sociedade. Dentre todos os jogos, o xadrez tem certo prestígio no mundo por ser um esporte/jogo voltado para o desenvolvimento de algumas funções do cérebro tais como o raciocínio lógico, a concentração e a atenção. Para o autor o uso do jogo de xadrez como ferramenta ludo-pedagógico é de fundamental importância na vida escolar para o desenvolvimento intelectual, pois é através deste esporte/jogo que o aluno conhece regras, ética, raciocínio lógico, socialização e desenvolve a sua auto-estima. Como lazer e recreação o aluno conhece enigmas, vivencia o lúdico, ocupa seu tempo de ócio, adquire higiene mental e se desenvolve pessoalmente.

No âmbito educacional o xadrez está sendo visto e utilizado como um instrumento pedagógico pode ajudar a despertar no aluno valores educacionais negligenciados na educação neoliberal. Ou seja, a prática do xadrez pode colaborar no desenvolvimento dos quatro saberes necessários para o desenvolvimento das competências ditas do futuro.

No entanto, no contexto da formação do profissional em Educação Física, nos deparamos com a forte influência esportiva nas aulas, que tratam conteúdos e metodologias de ensino de forma tradicional. O xadrez como outros esportes devem contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos educandos praticados de forma criativa e crítica. Diante disso, o que se percebe é um descompasso entre a formação e a intervenção profissional que deveria ser desenvolvida pelos professores.

Pesquisas apontam cada vez mais a importância da aprendizagem e da prática deste jogo/esporte, por se constituir em uma atividade de reflexão e de tomada de decisão a cada lance de uma partida, além disso, é considerável o valor pedagógico do xadrez promover atitudes críticas e ativas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento pessoal e cooperativo. O Xadrez como conteúdo pedagógico poderá ajudar a despertar no aluno valores educacionais que colaboram no desenvolvimento de competências como: respeito, solidariedade, dignidade e integração social, aprendizagens fundamentais que ao longo de toda a sua vida se evidenciarão.

Através deste panorama, pergunta-se: como o xadrez é ensinado nas aulas de Educação Física? É possível democratizar a vivência do xadrez no âmbito escolar de forma interdisciplinar para a comunidade interna?

Neste sentido, este estudo tem por objetivo aprofundar conhecimentos sobre o xadrez enquanto conteúdo básico da Educação Física, visando compreender sua importância no desenvolvimento integral do ser humano, paralelamente, sobre métodos e técnicas pedagógicas de ensino aprendizagem para democratizar sua vivência no âmbito escolar.

2. A IMPORTÂNCIA DO XADREZ

Segundo a Enciclopédia Barsa (1967), "o xadrez é um jogo apontado em geral como o mais intelectual dos praticados no mundo." O xadrez é um jogo muito antigo, jogado na Índia no século VI d.C., e que chegou à Europa cerca de 400 anos mais tarde, através da Pérsia e da Espanha. Os lances do xadrez estão relacionados com táticas de combate, e a expressão "xeque-mate" deriva de *shah mat*, que significa "o rei morreu".

Em princípio, devemos entender o jogo como uma atividade que obedece ao impulso mais profundo e básico da essência animal. Essa atividade se inicia em nossas vidas com os mais elementares movimentos, complicando-se até dominar a enorme complexidade do corpo humano.

A educação moderna está cada vez mais dirigida para uma educação que tem como finalidade uma aprendizagem consciente, sendo o aprendiz estimulado continuamente a aprimorar a sua capacidade de pensar.

Neste aspecto Rezende (2005), diz que o jogo de xadrez é um esporte que possui características importantes, as quais podem desenvolver várias funções do cérebro tais como a atenção, concentração, julgamento, planejamento, imaginação, antecipação, memória, análise de situações problemas e criatividade.

Soler (2003, p. 38), afirma que "o jogo é, por excelência, um integrador. [...] aprendemos no jogo como solucionar problemas na vida".

Definir o xadrez é, sem dúvida, um ato complexo, pois é um jogo/esporte que aborda diversas áreas da expressão humana. Muito oportuna foi a colocação do famoso poeta, romancista e cientista alemão Goethe (1786), "O xadrez é a ginástica da inteligência". Assim, é uma das raras e preciosas atividades em que o homem pode explorar ao fundo suas emoções, atingindo estados de prazer tão sublimes, tão ternos, tão intensos, que só podem ser igualados pelas sensações proporcionadas pelo amor e pela música.

VYGOTSKY (1933), afirmou que "embora no jogo de xadrez não haja uma substituição direta das relações da vida real, ele é sem dúvida, um tipo de situação imaginária". Pode-se dizer que, conforme propõe este grande psicólogo, através da aprendizagem do xadrez, a criança e o jovem estariam elaborando habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis, passando a internalizá-los, propiciando a elas um comportamento além do habitual de sua idade.

O psicólogo, matemático e enxadrista Groot (1946), representou seu país em três olimpíadas de xadrez, publicou seus estudos sobre o processo do pensamento dos mestres enxadristas. Este autor pensa ser capaz de confirmar a teoria da “concepção linear” de SELZ, considerando que cada momento do pensamento é determinado em sua totalidade pelo conjunto dos momentos que o procederam. Para ele, o pensamento no xadrez é essencialmente “não verbal”, e sim, deriva de uma série de retro-análises que vêm em forma codificada à cabeça do jogador.

Matheus (2008), explica que a prática do jogo implica no exercício da sociabilidade, autoconfiança, do raciocínio analítico e sintético e até mesmo da organização estratégica do estudo, o que acaba inclusive auxiliando na melhora do rendimento escolar, principalmente em termos de concentração.

Pesquisas também demonstram que o xadrez constitui-se em uma atividade indicada para um trabalho junto à população que apresentam dificuldades de adaptação social ou outros problemas. Ao ser incluído em população de baixo rendimento escolar, funciona como suporte pedagógico para que alunos alcancem à auto-estima essencial para qualquer processo educativo.

Assim, o xadrez, esporte para uns, arte, ciência e jogo para outros, constitui-se em um dos recursos pedagógicos com mais qualidades em uma só atividade, pois incrementa várias potencialidades intelectuais, tais como: a imaginação, a atenção, a concentração, o espírito de investigação, a criatividade e a memória. Desenvolve também potencialidades psicológicas, como: a paciência, a prudência, a perseverança, o autocontrole, a autoconfiança e a sublimação da agressividade. É, ainda, uma atividade recreativa onde há oportunidade não apenas para a expressão de comportamentos lúdicos individuais, mas também para a integração em um grupo social (SÁ, 1988).

Segundo Pimenta (2008), o xadrez vem a enriquecer não só o nível cultural dos indivíduos, mas também várias outras capacidades são apontadas, e uma outra, não menos essencial para o convívio social, o aprendizado na vitória e na derrota, destacando que:

O ensino e a prática do xadrez têm relevante importância pedagógica, na medida em que tal procedimento implica, entre outros, no exercício da sociabilidade, do raciocínio analítico e sintético, da memória, da autoconfiança e da organização metódica e estratégica de estudo. O jogador de xadrez, constantemente exposto a situações em que precisa efetivamente, olhar, avaliar e entender a realidade pode mais facilmente, aprender a planejar adequadamente e equilibradamente, a aceitar pontos de vista diversos, a discutir questionários e compreender limites e valores

estabelecidos e a vivenciar a riqueza das experiências de flexibilidade e reversibilidade de pensamentos e posturas (p.4).

Para Loureiro (2001), o xadrez estimula às crianças e jovens a solucionar problemas e a passar maior parte do seu tempo jogando tranquilamente, explicando que, crianças que não ficariam por mais de quinze minutos quietas em uma sala de aula, conseguem, de modo impressionante, permanecer durante horas envolvidas por esse jogo, seja na sala de aula, seja no lazer. O mesmo autor afirma que:

“Desta forma o xadrez é um grande manancial estimulador de pesquisa e do conhecimento e se encaixa perfeitamente na concepção piagetiana a respeito dos jogos de exercício e simbólico. Vygotsky e os cientistas da escola russa, ao proporem a introdução do jogo nas escolas mostraram quais são as características principais que os jogos devem possuir para serem bons recursos didáticos”. (op.cit. p. 3)

Christofolletti (2005), salienta que embora o jogo de xadrez, seja praticado em duplas, cada um dos jogadores, deverá tomar uma decisão sobre a jogada de modo individual, o que favorece autoconfiança na tomada de decisões. Mesmo nas competições por equipe, cada jogador tem o seu tabuleiro, e não pode ser orientado durante a partida, cabendo somente a ele tomar as decisões e arcar com os resultados. Afirma ainda, que vem aumentando a participação de crianças e jovens neste jogo, com o apoio das escolas que oferecem este tipo de atividade, e diz que quando bons hábitos são desenvolvidos desde a infância, são assimilados facilmente.

Sendo assim, o xadrez com certeza é um jogo/esporte que modifica a escola porque promove sua cultura, desenvolvendo inúmeras habilidades e garantindo a aquisição de conhecimentos não só em relação ao jogo, mas também a assimilação de outros vinculadas às matérias escolares e o próprio caráter dos alunos. Além disso, ele também tem a vantagem de ajudar a diminuir a agressividade individual e, por este motivo, pode contribuir para minimizar a violência na escola, estabelecendo vínculos entre os conhecimentos e as experiências enxadrística e a vida cotidiana, individual e social.

2.1 Xadrez e suas múltiplas formas interdisciplinares

O uso do jogo/esporte de xadrez como ferramenta ludo-pedagógico é de fundamental importância na vida escolar para o desenvolvimento intelectual, pois é através desta atividade esportiva que o aluno conhece regras, ética, raciocínio lógico, socialização e desenvolve a sua auto-estima.

E como lazer no espaço escolar o aluno conhece enigmas, o lúdico, tempo de ócio, e higiene mental.

Dos mais variados métodos que possamos elaborar para ensinar os alunos, a interdisciplinaridade na educação, um caminho interessante e motivador é de ensinar xadrez, pois ele o aluno tem uma compreensão maior do que está aprendendo através do xadrez nas outras disciplinas.

É importante que todas as áreas envolvidas neste trabalho interdisciplinar, os profissionais dominem as regras básicas do xadrez, conheçam sua origem e evolução histórica, suas lendas e histórias, curiosidades, para que desta forma cada área possa explorar elementos que lhe são específicos, estimulando também o conhecimento geral através de vídeos, além de descobrir quão prazerosa é a prática enxadrística.

Por exemplo, o xadrez a geografia e a história: nas primeiras aulas de xadrez o aluno, antes mesmo de conhecer as peças, deve conhecer primeiramente um pouco da história do xadrez. No qual foi inventado na Pérsia a mais ou menos três séculos A.C. Sendo assim o professor explicará ao aluno onde fica a Pérsia, mostrando-lhe o mapa Mundi, onde se localiza a Pérsia, hoje é atual região da Índia. O professor passa a mostrar aos alunos a localização deste país no globo terrestre, explicando que se localiza na região sul do continente Asiático. Outra atividade: o professor demonstra através do xadrez que a Rússia foi o País que mais desenvolveu o xadrez nas escolas após a 2ª Guerra Mundial onde logo em seguida tornou-se a maior potência do mundo no xadrez até os dias de hoje, o professor poderá também estar explicando no mapa “Mundi” à localização exata da Rússia.

Em relação ao xadrez e a língua portuguesa poderá ser trabalhado fazendo com que os alunos escrevam redações sobre o que estão pensando e sentindo sobre a prática do xadrez, inclusive sobre o seu desenvolvimento e regras. Também

poderão trabalhar com textos sobre a história do xadrez, onde os alunos descubram muitas coisas novas e interessantes como, por exemplo, que Machado de Assis é um dos precursores do Xadrez no Brasil: outros temas seriam: o xadrez no contexto escolar. Esporte, Jogo ou Ciência?

A criação de paródias sobre o xadrez, e apresentação posteriormente. As atividades poderão ser desenvolvidas individualmente e em grupo, e é importante que sejam desenvolvidas com o auxílio de um professor de Língua Portuguesa, que orientará quanto à coesão textual, concordância nominal, verbal, e regras gramaticais que se fizerem necessárias.

Em relação ao xadrez e a matemática podemos trabalhar com a interdisciplinaridade utilizando o xadrez dentro da matemática em diversos conteúdos como: contagem e comparação de quantidades através dos valores das peças do xadrez e o aluno estabelecerá a relação lucro e prejuízo das trocas. Por exemplo, trocar uma torre (5 pontos) por um bispo (3 pontos). Fazer a correlação de quem ganhou ou perdeu com aquele movimento.

- Atividade; Sistema monetário: lucro e prejuízo.

Podemos trabalhar a geometria com o tabuleiro através de áreas de um quadrado, movimentação geométrica das peças.

Outra atividade que poderá ser desenvolvida Progressão Geométrica através da lenda do Sábio Sissa, onde a cada casa do tabuleiro ele pediu ao Rei um grão de trigo, na segunda, dois, na terceira, quatro, dobrando sucessivamente a cada casa. Como o Rei pediu para que fizesse os cálculos, você poderá sugerir que seus alunos o façam. Se a cada casa o número dobra, tem-se uma progressão geométrica de razão dois.

Quanto ao xadrez nas aulas de artes podemos utilizar o xadrez para transformar uma aula de artes muito interessante e prazerosa, pedindo para que os alunos façam um Mural sobre o xadrez e peças; e que confeccionam peças, com embalagens de Yakult ou com outros materiais alternativos tais como: argila, isopor, sabão em pedaço, velas, gesso, madeira, garrafas PET, materiais recicláveis. Desenhos sobre o xadrez e sua origem também é outra atividade que poderá estar sendo trabalhada com os nossos alunos desenvolvendo assim a sua criatividade.

2.2 O xadrez como ferramenta da educação física escolar

Conforme apontam Melo e Fonseca (1997), a educação física vem se sedimentando no campo do tempo livre muito em função da recreação. A sociedade já referenda a área como a mais associada a atividades de lazer como: colônias de férias, gincanas, ruas de lazer, acampamentos, animação de festas, entre outras estratégias e atividades recreativas.

O jogo/esporte de xadrez é uma ferramenta multidisciplinar que além dos seus aspectos cognitivos, de raciocínio lógico, disciplina e criatividade, poderá estar sendo desenvolvido ludicamente, permitindo que cada aluno possa progredir seguindo seu próprio ritmo e capacidade e habilidades e assim atender a um dos objetivos principais da educação moderna.

Pesquisas também demonstram que o xadrez constitui-se em uma atividade indicada para um trabalho junto à população que apresentam dificuldade de adaptação social ou outros problemas. Ao ser incluído em população de baixo rendimento escolar, funciona como suporte pedagógico para que alunos alcancem à auto-estima essencial para qualquer processo educativo.

Tendo em vista o fator motivacional subjacente ao ato de jogar xadrez, é possível favorecer o interesse e a habilidade necessários para o bom desempenho em outras matérias. Aliás, o xadrez tem se mostrado um excelente instrumento para o acompanhamento do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos educandos.

Nos últimos anos, o tema “xadrez e educação” têm estado presentes nos debates institucionais. Se em países desenvolvidos a utilização de jogos de estratégia em salas de aula já se encontra perfeitamente aceitável, o mesmo não se pode afirmar, salvo algumas exceções, quanto aos países em desenvolvimento, entretanto, no Brasil, a implantação do xadrez nas escolas já é vista como fundamental por pedagogos e coordenadores, e isto vem sendo feito, mas mais especificamente nos últimos quinze anos.

Conforme Queiros (2004) observa-se atualmente que o lúdico e o lazer vem sendo valorizado nos diversos campos onde o homem vem atuando. Está presente no contexto familiar, religioso, escolar e de trabalho, as atividades de lazer e lúdico buscam inserir no ser humano mais alegria, prazer, diversão e emoção. Para Queiros (2004) no contexto escolar percebe-se que foi e ainda é o espaço mais

antigo em que o lúdico e o lazer se efetivaram ao longo dos anos, de várias formas, com diferentes significados e objetivos.

Para Marcellino (1990), o lazer é entendido como uma atividade autogerada e vivenciada por livre opção, incluindo o conceito no âmbito do tempo disponível. Ao propor um conceito operacional, o autor define o lazer como sendo:

[...] a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A “disponibilidade de tempo” significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa. (MARCELLINO, 2003, p.31).

Bramante (1998) ressalta o lazer como uma experiência única e momentânea, incluindo neste item a criatividade, o prazer e a liberdade, que apontam para a importância das políticas de entretenimento. Assim, para este autor:

[...] O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé. Sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio-político-econômico e influenciados por fatores ambientais. (BRAMANTE, 1998, p.09).

Marcelino (1996) aponta o contexto educacional com grandes possibilidades para propiciar lazer para as pessoas, considerando o tempo que permanece ociosa, em termos de espaço existente, em relação a diversidade de conteúdos e a existência de vínculos com as comunidades próximas.

O xadrez é um tipo de jogo que oferece, segundo Sá (1988), diversos recursos pedagógicos com qualidade, em uma só atividade, incrementando várias potencialidades intelectuais, tais como: a imaginação, a atenção, a concentração, o espírito de investigação, a criatividade e a memória.

Nos últimos anos, o tema xadrez relacionado à educação tem estado presente nos debates institucionais, especialmente nos países desenvolvidos, em que a utilização de jogos de estratégias em salas de aula já encontra considerável

aceitação, como salienta Sá (1990), o mesmo não se podendo afirmar quanto aos países em desenvolvimento, salvo algumas exceções.

Assim sendo, torna-se instigante entender, primeiramente, as origens e o processo histórico referente à utilização do jogo de xadrez nos âmbitos da educação, do lazer e da competição. Posteriormente, o foco recai na atuação profissional frente ao conteúdo educacional durante o ensino desta modalidade e no preparo dos alunos/atletas, para o enfrentamento das situações competitivas, refletindo-se, inclusive, sobre a ação do professor/técnico/instrutor de xadrez, como agente cultural, na transmissão de padrões de ética e no apoio psicológico de seus alunos/atletas.

O xadrez é considerado um jogo simples de se aprender, porém, ensinar este jogo ou tornar-se um grande jogador é um processo difícil e demorado, necessitando-se de inúmeros anos de prática e estudos, no sentido de se conhecer um pouco sobre essa arte-ciência.

3. METODOLOGIA

Caracteriza-se numa proposta teórica-prática que pretendeu trazer conhecimentos científicos e técnicos sobre o xadrez para as escolas públicas paranaense, especificamente para a Educação Física Escolar e professores da rede estadual do Paraná, que permiti implementar de maneira dinâmica e objetiva o xadrez para os alunos de acordo com a realidade educacional.

Segundo Gil (1999, p. 42) “O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

E para Ruiz (2002, p. 51) Tão importante quanto a pesquisa é estabelecer as técnicas de registro para sua posterior análise que deverão ser claras para que o informante possa responder com precisão, sem ambigüidade.

Em relação a pesquisa bibliográfica, esta foi realizada por meio de publicações nacionais sobre o tema (livros, periódicos, publicações on-line, obtidas na rede internacional de computadores, bases de dados indexados, Scielo), além do acervo particular da pesquisadora.

Segundo Vergara (2003), a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma. O material publicado pode ser fonte primária ou secundária.

Em relação a pesquisa de campo, foi realizada em um Colégio Estadual de Ensino Fundamental, da cidade de Guaíra – PR, onde foi apresentado o projeto de pesquisa para a direção e equipe pedagógica e aos professores do colégio no início do ano letivo de 2009. a amostra selecionada foi uma turma de 6º série, do período matutino.

O instrumento utilizado para pesquisa de campo foi um questionário contendo questões fechadas, elaborado pela organizadora, com o auxilio da orientadora, tendo em vista os objetivos da pesquisa e o público envolvido. (anexo I).

Quanto a realização da coleta de dados, com autorizações solicitadas junto ao Núcleo Regional de Educação e a Direção do estabelecimento de Ensino, o procedimento adotado foi a aplicação de um questionário aos alunos.

A análise da coleta de dados foi de forma quantitativa, através de informações numéricas e percentuais demonstradas no momento das discussões dos resultados, através de autores abordados na revisão de literatura.

O presente estudo foi desenvolvido em três etapas sendo a primeira referente a uma busca bibliográfica por literaturas sobre as temáticas que envolviam o assunto, a segunda relativa a uma pesquisa exploratória com os alunos sobre o xadrez e a terceira etapa foi a realização de um “Festival de xadrez”.

Foram escolhidos alunos da 6ª série do período matutino, essa escolha se deu pelo fato dos alunos dessa faixa etária serem capazes de entender os comandos com maior facilidade e classificar, ordenar e seriar (Piaget, 1983).

A turma foi composta por 35 alunos, sendo 19 meninas e 16 meninos, com faixa etária entre doze anos. Como a princípio todos os 35 estudantes presentes na turma se interessaram pelo projeto, tornou-se necessária uma prévia da atividade e, após algumas aulas com a classe, realizou-se um sorteio de apenas 10 vagas com aqueles que realmente se interessaram pela aprendizagem do jogo de xadrez.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo, de natureza quantitativa, teve como seu objetivo observar e analisar o desempenho de crianças iniciantes à prática do xadrez e verificar os benefícios desta experiência na possibilidade de se promover o xadrez como um recurso complementar na educação.

O projeto teve a duração de seis meses consecutivos. As aulas eram dadas duas vezes por semana, com duração de uma hora a cada dia, visto que os alunos muitas vezes têm dificuldades em se concentrar durante um longo período.

Assim, primeiramente, aborda-se a pergunta realizada às crianças, em seguida, os dados são apresentados em forma de percentuais, decorrente de uma análise de conteúdo do relato dos informantes, após os dados os resultados são discutidos e analisados justapondo com elementos da revisão de literatura.

Primeiramente os alunos foram questionados se conheciam o jogo do xadrez e as respostas foram unânimes, 95% afirmaram que sim e 5% que não.

Com base neste resultado podemos, perceber que os alunos têm conhecimento sobre o jogo do xadrez, talvez não saibam jogá-lo efetivamente segundo as regras universais, mas sabem o que é, conhecem suas peças e os seus movimentos básicos.

Neste sentido Rezende (2005) diz que por causa de sua natureza lúdica o homem criou e desenvolveu inúmeros jogos e desportos que o acompanha seu desenvolvimento na sociedade. Dentre todos os jogos, o xadrez tem certo prestígio no mundo por ser um esporte voltado para o desenvolvimento de algumas funções do cérebro tais como o raciocínio lógico, a concentração e a atenção.

Dando seqüência, foram questionados sobre a vontade de aprender ou aperfeiçoar-se a jogar xadrez, as respostas tiveram um percentual de 95%, significando que foram unânimes em afirmar que querem aprender a jogar xadrez.

Com base nesse resultado podemos afirmar que o ensino do xadrez no âmbito educacional é de fundamental importância, pois existe um interesse por parte dos alunos.

Nessa direção, Rezende (2005) também diz que o jogo de xadrez é um jogo/esporte que possui características importantes, as quais podem desenvolver várias funções do cérebro tais como a atenção, concentração, julgamento,

planejamento, imaginação, antecipação, memória, análise de situações problemas e criatividade.

Seguindo os alunos foram questionados se acham o jogo de xadrez interessante e importante, todos os entrevistados responderam afirmativamente.

Soler (2003, p. 38), diz que "o jogo é, por excelência, um integrador. [...] aprendemos no jogo como solucionar problemas na vida.

Observou-se que os alunos tem noções de que o jogo do xadrez traz benefícios para os jogadores.

Em seguida os alunos foram questionados se consideram a prática do xadrez uma forma de lazer, todos os informantes consideram a prática do xadrez um lazer para eles.

A literatura enfatiza que o lazer é algo muito complexo e sua definição é bastante relativa e pessoal. Pois, o que pode ser lazer para uma pessoa, já não pode ser para outra.

No entanto, predomina entre os estudiosos, a concepção de Moreira (2001, p. 48), "o lazer é entendido, portanto, como a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível. E " Aranha (1996, p. 14), explica que: "Cultura é o resultado de tudo o que o homem produz para construir sua existência. [...] Do ponto de vista antropológico, cultura é tudo o que o homem faz, seja material ou espiritual, seja pensamento ou ação".

Após perguntarmos se eles consideram a prática do xadrez uma atividade para preencher o tempo livre, todas as respostas foram todas afirmativas. Neste sentido, a prática do jogo de xadrez é vista por todos os alunos como forma de lazer.

De acordo com Reiquxa (apud SCHWARTZ, 2004, p. 112), "as atividades de lazer acaba sendo visto como um elemento integrante e importante da vida social do indivíduo". Para Schwartz (2004), as atividades de lazer pode ser considerado um gerador de vários benefícios ao indivíduo, dentre eles, os psicossociais, que podem ser entendidos como as possibilidades de enriquecimento pessoal e coletivo, ao valorizar e fortalecer laços afetivos, e despertar sentimentos de cooperação e de solidariedade.

Na seqüência quando questionados se consideram o jogo do xadrez importante no âmbito educacional. Houve divergências, 65% dos alunos responderam que sim e os demais 35% responderam que não.

Com base nessas afirmações é precioso conscientizar e proporcionar aos alunos as mais diversas vivências de jogos de xadrez na educação física escolar e no tempo de lazer na escola. As atividades devem ser exploradas de forma lúdica e recreativa, colaborando para que o aluno se eduque e conquiste uma aprendizagem relacionada ao seu meio, aos objetos e pessoas. No contexto educacional essa atividade deve ser vista como fonte de resultados, pois, como já dito, ela desenvolve inúmeras vantagens na aprendizagem.

Na opinião de Delors Et al (1998 p. 27), no âmbito educacional o xadrez está sendo visto e utilizado como um instrumento pedagógico que pode ajudar a despertar no aluno valores educacionais negligenciados na educação neoliberal. Ou seja, a prática do xadrez pode colaborar no desenvolvimento dos quatro saberes necessários para o desenvolvimento das competências ditas do futuro.

Competências essas que são as aprendizagens fundamentais, que ao longo de toda a vida formarão os “quatro pilares do conhecimento”: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos”, “aprender a ser”.

Após, foram questionados se acreditam que o xadrez pode contribuir no desenvolvimento pessoal, escolar e social.

As respostas foram as seguintes: 87% dos alunos afirmaram que sim e os demais 13% disseram que não.

Este resultado confirma as palavras de Pimenta (2008), o xadrez vem a enriquecer não só o nível cultural dos indivíduos, mas também várias outras capacidades e habilidades, e uma não menos essencial para o convívio social, o aprendizado na vitória e na derrota, destacando que:

O ensino e a prática do xadrez têm relevante importância pedagógica, na medida em que tal procedimento implica, entre outros, no exercício da sociabilidade, do raciocínio analítico e sintético, da memória, da autoconfiança e da organização metódica e estratégica de estudo. O jogador de xadrez, constantemente exposto a situações em que precisa efetivamente, olhar, avaliar e entender a realidade pode mais facilmente, aprender a planejar adequadamente e equilibradamente, a aceitar pontos de vista diversos, a discutir questionários e compreender limites e valores estabelecidos e a vivenciar a riqueza das experiências de flexibilidade e reversibilidade de pensamentos e posturas (p.4).

Também foram questionados se costumam realizar alguma atividade física no seu tempo de lazer. 95% afirmaram que sim, que sempre realizam alguma atividade física, outros 5% responderam que não.

Como exposto observou-se que a maioria dos entrevistados tem conhecimento da importância de praticar atividades físicas e esportivas, seja de lazer para o bem estar físico, emocional e social.

Camargo (1989 p. 54) define o lazer como “um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos”.

Rolin (1989, p. 33) procura entender o lazer dentro de uma perspectiva psicossocial, apresentando-o como um tempo livre, empregado pelo indivíduo na sua realização pessoal como um fim em si mesmo: afirmando que “o indivíduo se libera à vontade do cansaço, repousando; do aborrecimento, divertindo-se; da especialização funcional, desenvolvendo de forma intencional as capacidades de seu corpo e espírito”.

Quando questionados se as atividades praticadas no tempo de lazer foram ensinadas nas aulas de educação física, os resultados obtidos foram 75% sim, e os outros 25% não.

Conforme apontam Melo e Fonseca (1997), a educação física cada vez mais, vem se sedimentando no campo do tempo livre muito em função do lazer. A sociedade já referenda a área como a mais associada das atividades de lazer como colônias de férias, gincanas, ruas de lazer, acampamentos, animação de festas, entre outras atividades recreativas. Mas o lazer também se pode aprender dentro do contexto educacional, onde os alunos aprendem a jogar, a realizar exercícios físicos entre outros. Nas aulas de educação física, onde pode-se promover a educação para o lazer, e no tempo livre.

Na última questão apresentada aos alunos, foi questionado se gostariam que a escola disponibilizasse materiais e espaços para realizarem atividades físicas no tempo livre. Teve-se um resultado de 83% afirmativo e 17% responderam que não tem interesse em realizar atividades físicas na escola.

É fundamental aos profissionais de educação física implementar e disponibilizar espaços e materiais educativos no ambiente escolar, gerando assim possibilidades de inserir no aprendizado do aluno atividades e jogos que geram conhecimentos no tempo de lazer na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste estudo conclui-se que o xadrez com certeza é um jogo/esporte que modifica a escola porque promove cultura escolar, além disso desenvolve inúmeras habilidades e garantindo a aquisição de conhecimentos não só em relação ao jogo, mas também a assimilação de outros, vinculadas a outras disciplinas e o próprio caráter e personalidade dos alunos. Além disso, tem a vantagem de ajudar a diminuir a agressividade individual e, pode contribuir para minimizar a violência na escola, estabelecendo vínculos entre os conhecimentos e as experiências enxadrística e a vida cotidiana, pessoal, individual e social.

Também a pesquisa demonstrou que a prática do xadrez pedagógico ainda não foi explorada em sua potencialidade. Pois, poucas foram as obras que encontramos para a pesquisa bibliográfica, tratavam deste tema refletindo e trazendo exercícios que pudessem realmente ajudar o professor em suas propostas de xadrez

O xadrez, sem sombra de dúvida, é um jogo/esporte que pode desenvolver habilidades e capacidades diversas que ajudam os estudantes a melhorarem seu desempenho escolar, mas para obter um desenvolvimento significativo é preciso que os educadores em geral se comprometam e trabalhem com dedicação com este conteúdo interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Idel. **Manual de Xadrez**. 7ª edição. São Paulo: Ed. Nobel, 1978.
- BRAMANTE, A. C. **Lazer: concepções e significados**. Licere, Belo Horizonte, v. 1,
- CHRISTOFOLETTI, D.F.A. ; SCHWARTZ, G. M. . **A ética no jogo de xadrez**. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 17., 2005, Campo Grande. Caderno de resumos - XVII ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER. Campo Grande. Caderno de Resumos... Campo Grande: UCDB, v. 1. p. 67-68. 2005.
- DELLORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1998, 288 p. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.
- Enciclopédia Barsa. Encyclopædia Britannica Editores Ltda. Val. 14. Rio de Janeiro: 1967.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 4 ed. – SP: Atlas, 1999.
- GOETHE, Johann. **Uma Aventura no Mundo do Xadrez**. Disponível em: Site: <http://www.bsi.com.br/~landrade> Acesso em: 17 mar. 2002.
- GROOT, Antun. Het Denken van den Schaker: Een Experimenteel Psychologische Studie, Amsterdam, 1946.
- MARCELLINO, N.C. **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
- MATHEUS, E. **Terapia com xadrez melhora a sociabilidade, autoconfiança e raciocínio analítico das crianças**. 2008. Hotel Virtual. Disponível em < <http://www.hotelvirtual.com.br/mostratexto.asp?ID=2875&GR=Treinamento%20e%20Desenvolvimento>> Acessado em: 20/11/2009.
- MELLO, Victor. A.; FONSECA, Ingrid. F. **O professor de educação física e sua atuação na área do lazer: relações históricas e problemas contemporâneos**. Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 9. Anais. Belo Horizonte: UFMG, 1997. p. 648-657.
- MOREIRA, Wagner Wey. (Org.). **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 2001. n. 1, p. 9-17, 1998.
- PIMENTA, Ciro José Cardoso. **Xadrez: esporte, história e sua influência na sociedade**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/xadrez.htm> _acesso em 13/11/2009.
- QUEIRÓS, Ilse L. V. B. G. de. **O Lúdico e o lazer em instituições educacionais**. In: **V Seminário Lazer em Debate**. Rio de Janeiro, RJ, 2004.

REZENDE, Sylvio. **Xadrez pré-escolar: uma abordagem pedagógica**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2005.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Antonio V. M. **O Xadrez e a educação: experiências nas escolas primárias e secundárias da França**. Rio de Janeiro, 1988.

SCHWARTZ, Gisele Maria. (Org.). **Dinâmica Lúdica: novos olhares**. Barueri, SP: Manole, 2004.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Fontes, 1989.
<http://www.webartigos.com/articles/12951/1/xadrez-como-forma-de-lazer-em-tucuru/pagina1.html>

ANEXO

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

1 – Você conhece o jogo de xadrez?

() Sim () Não

2 – Você tem vontade de aprender a jogar xadrez?

() Sim () Não

3 – Você acha o jogo de xadrez interessante e importante?

() Sim () Não

4 - Você considera a prática do xadrez uma forma de lazer?

() Sim () Não

5 - Para você, a prática do xadrez é uma atividade adequada para preencher o tempo livre?

() Sim () Não

6 - Você considera o jogo de xadrez importante para o âmbito educacional?

() Sim () Não

7 -.Você acredita que o xadrez pode contribuir com o seu desenvolvimento pessoal, escolar e social?

() Sim () Não

8 – No seu tempo de lazer você costuma realizar alguma atividade física?

() Sim () Não

9 - As atividades que pratica no seu tempo de lazer foram aprendidas/ensinadas nas aulas de Educação Física?

() Sim () Não

10 - Vocês Gostariam que sua escola disponibilizasse materiais e espaços para vocês realizarem atividades físico-esportivas durante seu tempo livre?

() Sim () Não